



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO: LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

**EDNEIDE MENDES DE SANTANA**

**A BRINQUEDOTECA NA HOSPITALIZAÇÃO INFANTIL: O PAPEL DO  
PEDAGOGO**

**CAMPINA GRANDE-PB  
2018**

**EDNEIDE MENDES DE SANTANA**

**A BRINQUEDOTECA NA HOSPITALIZAÇÃO INFANTIL: O PAPEL DO  
PEDAGOGO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Glória Maria Leitão de Souza Melo

**CAMPINA GRANDE–PB  
2018**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S232b Santana, Edneide Mendes de.  
A brinquedoteca na hospitalização infantil [manuscrito] : o papel do pedagogo / Edneide Mendês de Santana. - 2018.  
28 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2018.

"Orientação : Profa. Dra. Glória Maria Leitão de Souza ,  
Coordenação do Curso de Pedagogia - CEDUC."

1. Brinquedoteca hospitalar. 2. Ludicidade. 3. Papel do pedagogo. 4. Brincar.

21. ed. CDD 371.337

EDNEIDE MENDES DE SANTANA

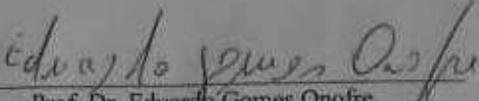
A BRINQUEDOTECA NA HOSPITALIZAÇÃO INFANTIL: O PAPEL DO  
PEDAGOGO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao  
Curso de Licenciatura em Pedagogia da  
Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento  
à exigência para obtenção do grau de Licenciada em  
Pedagogia.

Aprovada em: 18/06/18

BANCA EXAMINADORA

  
Prof.ª Dra. Glória Maria Leitão de Souza Melo (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
Prof. Dr. Eduardo Gomes Onofre  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
Prof.ª Dra. Soraya Maria Barros de Almeida Brandão  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>4</b>
<b>2. BRINQUEDOTECA .....</b>	<b>9</b>
2.1 Breves considerações sobre o surgimento de brinquedotecas .....	9
2.2 Brinquedoteca hospitalar .....	10
<b>3. HOSPITALIZAÇÃO E O BRINCAR.....</b>	<b>11</b>
<b>3.1 Hospitalização infantil.....</b>	<b>12</b>
3.2 O trabalho pedagógico no ambiente hospitalar .....	13
<b>4. O ENCONTRO COM OS DADOS DA INVESTIGAÇÃO: OBSERVAÇÕES E ESCUA AOS SUJEITOS ENVOLVIDOS.....</b>	<b>15</b>
4.1 Sobre o que foi observado .....	16
4.2 A escuta aos entrevistados .....	17
4.3 Análise das respostas dos entrevistados .....	21
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>22</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>24</b>

## A BRINQUEDOTECA NA HOSPITALIZAÇÃO INFANTIL: O PAPEL DO PEDAGOGO

Santana, Edneide Mendes\*

### RESUMO

O presente estudo tem por objetivo analisar contribuições do brincar, em brinquedoteca hospitalar, para crianças em processo de hospitalização, bem como discutir o papel do pedagogo neste espaço dedicado à ludicidade. Trata-se de uma abordagem de natureza qualitativa, e de um estudo motivado por nossa própria experiência, na condição de um profissional da área de saúde, que também se encontra em processo de formação acadêmica, no curso de Pedagogia. O corpus da investigação foi constituído a partir de observações, realizadas pela pesquisadora, e de entrevistas à profissionais que atuam em um hospital da rede pública de saúde, localizado na cidade de Campina Grande – PB. Através desses instrumentos, pudemos obter dados para discutir acerca do funcionamento da brinquedoteca, no ambiente hospitalar investigado, bem como acerca da relevância do trabalho pedagógico nele desenvolvido. O dados revelaram, dentre outros, a importância de se discutir acerca do brincar, em brinquedotecas hospitalares, seja por profissionais que atuam em ambiente hospitalar, de forma mais direta com crianças internas; seja por profissionais ou futuros profissionais da educação, a exemplo dos Pedagogos. Outro dado relevante, foi a percepção de que, profissionais envolvidos no trabalho realizado na brinquedoteca, consideram imprescindível um acompanhamento pedagógico, à crianças que frequentam a brinquedoteca. A ausência de um Pedagogo pode, na visão dos entrevistados, ser considerado um déficit no trabalho desenvolvido na brinquedoteca. Por fim, consideramos que o tema deste estudo deve ser fomentado em instituições formadoras de profissionais que atuam como facilitadores dos processos de desenvolvimento e de aprendizagem de crianças, ou de condições que favoreçam sua saúde, independente do ambiente em que estes processos sejam otimizados.

**Palavras-chave:** Brinquedoteca; Crianças; Hospitalização; Brincar; Pedagogo.

### 1. INTRODUÇÃO

Quando falamos em educação, a primeira imagem que nos vem a mente é a da escola, com todos os seus lugares delimitados e cheios de regras, ideia de educação, o que nos remete ao ato de ensinar, aos conteúdos escolares, as instruções, às avaliações. Essas concepções estão presentes em nosso consciente e inconsciente devido aos vários sentidos que atrelamos a esta palavra.

---

\*Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). e-mail: [edneidemendessantana@yahoo.com.br](mailto:edneidemendessantana@yahoo.com.br)

No entanto, em geral, o termo educação tem sido vinculado aos sentidos de construção do conhecimento técnico – científico, a formação, desenvolvimento moral, físico do ser humano, desde os primeiros anos de vida, em contextos e condições que se apresentam favoráveis à essa formação e a esse desenvolvimento, como por exemplo, condições de saúde física.

Sabe-se que a maioria das crianças com patologias que requerem maior tempo de internação hospitalar ou que fazem hospitalizações recorrentes, acabam excluídos do convívio com as pessoas e do ambiente escolar, o que gera um grande prejuízo ao seu desempenho social e escolar. O reconhecimento de que existem outras necessidades na vida de uma criança hospitalizada, não apenas clínicas, significa reconhecer que outros fenômenos possuem igual relevância e podem também contribuir de forma significativa para amenizar a sua internação no hospital e também para o seu pleno restabelecimento. Além de pensarmos na qualidade devida oportunizada às crianças hospitalizadas, quanto ao seu estado de cura, de prováveis doenças, devemos pensar que esta qualidade também está associada às condições para a otimização de contextos sociais de desenvolvimento, os quais estariam relacionados à preservação de capacidades inerentes ao processo de educação escolar. Nessa ótica, destacam-se responsabilidades sociais, tanto da escola formal, quanto da equipe de profissionais que atuam em hospitais ou instituições semelhantes. Ou seja, faz-se necessário, nestes dois âmbitos, um olhar pedagógico para o problema.

A internação hospitalar pode ser traumática para a criança, pois traz mudanças para sua rotina, como se afastar das pessoas queridas e do meio no qual está habituado. Nesse sentido, Angelo e Vieira (2010) defendem o brincar como uma função básica da criança, onde a brinquedoteca apresenta-se como uma alternativa rica para atender essa necessidade da criança.

Ceccim e Carvalho (1997) consideram que o objeto de uma escuta pedagógica em ambiente hospitalar é afirmar positivamente a experiência da doença ou hospitalização e não marcá-la como ruptura com os laços interativos da aprendizagem de si, do mundo e das relações.

O brincar é essencial a saúde física e mental do ser humano. Conforme o Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990), brincar é um direito que deve ser assegurado para a criança de qualquer idade. Desse modo, a brinquedoteca além de tornar o ambiente hospitalar mais acolhedor, também oportuniza situações de socialização e apresenta-se como um recurso que otimiza a recuperação de crianças hospitalizadas. Pode-se observar que as

crianças passam a lidar melhor com a hospitalização, por meio do brincar e da brinquedoteca. Segundo Brandão (2007, p. 10-13),

Educação é, como outras, uma fração do modo de vida dos grupos sociais que criam e recriam entre tantas outras invenções de sua cultura, em sua sociedade”. Portanto, devemos considerar que ela não se restringe apenas a um espaço delimitado de escola, mas que ela ocorre em toda parte que há “rede e estruturas sociais e transferências de saber de uma geração a outra, onde ainda não foi sequer criada a sombra de algum modo de ensino formal e centralizado.

Brandão (2007) ainda aponta que, assim como a educação independe de um espaço para acontecer, ela também não apresenta um modelo único e nem tão pouco uma única forma para acontecer, portanto, o ensino que ocorre na escola não é uma prática única da Pedagogia e de seus profissionais. Dá-se nos hospitais, em decorrência da necessidade de se atender crianças e jovens em período de escolarização que se encontram afastados do meio acadêmico por motivo de internamento e tratamento hospitalar. Esta tão recente modalidade de atendimento educacional especializado atende pelo nome de Pedagogia Hospitalar e ela visa estabelecer os procedimentos necessários a educação de crianças e adolescentes hospitalizados. A Pedagogia Hospitalar, através da ação do Pedagogo em brinquedoteca hospitalar, caracteriza-se nosso objeto de estudo/atenção, no presente trabalho.

Diante do exposto, três questões serviram de base norteadora do presente estudo: Crianças recebem assistência pedagógica quando acompanhadas em ambiente hospitalar? Qual a natureza dessa assistência? Como funciona o trabalho do pedagogo (a) neste ambiente? O interesse para elucidação dessas questões, na exploração desta temática, surge a partir da nossa própria experiência profissional em ambiente hospitalar, bem como do nosso interesse de atuação profissional, neste ambiente, na condição de Pedagoga. Com vistas numa maior objetivação na elucidação dessas questões, tomamos como base de discussão uma assistência pedagógica caracterizada pela oportunidade à vivências lúdicas, em espaços de brinquedotecas hospitalares, por crianças em estado de internação.

Assim sendo, o presente estudo tem como objetivo principal, analisar contribuições do brincar, em brinquedoteca hospitalar, para crianças em processo de hospitalização, bem como discutir o papel do pedagogo neste espaço dedicado à ludicidade.

Para alcance deste objetivo, alguns objetivos específicos foram definidos, quais sejam: Discutir o papel do brincar, em brinquedoteca hospitalar, na otimização do tratamento de saúde de crianças que se encontram distante do processo de ensino e de aprendizagem, em ambiente escolar regular; Analisar a ação do pedagogo no desenvolvimento de ações lúdicas,

nesta brinquedoteca, bem como no processo de interação com as crianças em outras situações, no âmbito hospitalar. Para uma aproximação dos objetivos propostos, justificamos que esse estudo servirá como possibilidade de interlocução entre o hospital e a escola; e o trabalho conjunto entre a saúde e a educação.

A pesquisa caracterizou-se como abordagem qualitativa. Um estudo dessa natureza pode proporcionar uma análise de subjetividades dos participantes, o que torna a pesquisa mais prazerosa, permitindo que se desenvolva um trabalho de continua experimentação (GODOY, 2018).

Para Minayo (1996), a abordagem qualitativa aprofundou-se no mundo dos significados das ações e relações humanas, além de responder a questões muito particulares e se preocupar com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ainda segundo esta mesma autora, “as metodologias qualitativas nos induz a pensá-las [...] como forma de aprofundar o caráter social” (MINAYO, 2000, p.12).

Para coleta de dados, recorreremos ao uso da observação participante e da entrevista semiestruturada. Segundo Dencker (2001), o uso da entrevista permite maior flexibilidade para a obtenção de informações, já que desenvolve uma situação social em que o entrevistado e o entrevistador interagem-se, facilitando a comunicação. Esta natureza interativa “permite tratar de temas complexos que dificilmente poderiam ser investigados através de questionamentos, explorando-se em profundidade”.

Trata-se de uma pesquisa caracterizada por um período de interações sociais entre o pesquisador e o sujeito, no meio destes. No decurso desse período, dados são sistematicamente coletados [...]. Os observadores mergulham pessoalmente na vida das pessoas. Eles compartilham suas experiências. (BOGDAN; TAYLOR apud LAPASSADE, 2005, p. 69).

Através da observação participante, pudemos ter um contato mais direto com a realidade investigada, as crianças pacientes, e as relações que permeiam o processo de acompanhamento pedagógico, com a finalidade de alcançar os objetivos que nortearam a investigação. A observação participante proporcionou a percepção de diversos significados e sentidos.

A Observação Participante é realizada em contacto direto, frequente e prolongado do investigador, com os atores sociais, nos seus contextos culturais, sendo o próprio investigador instrumento de pesquisa. Requer a necessidade de eliminar deformações subjetivas para que possa haver a compreensão de factos e de interações entre sujeitos em observação, no seu contexto. É por isso desejável que o investigador possa ter adquirido treino nas suas habilidades e capacidades para utilizar a técnica (CORREIA, 1999, p. 31)

A pesquisa foi realizada numa Brinquedoteca de um hospital da Rede pública de Saúde, situado no município de Campina Grande – PB. A brinquedoteca, neste hospital, existe há 06 (seis) anos. Os resultados analisados são referentes a observação participante e as entrevistas realizadas com a Psicóloga, com Técnicos de Enfermagem, com Enfermeiros, com Fisioterapeutas, Genitoras (mães) de crianças e adolescentes internos.

Buscamos fundamentar nossas análises, a partir de estudos realizados e encontrados na literatura corrente, através de consultas a livros, artigos e outros tipos de documentos que abordam o assunto em questão, além de pesquisas em sites via internet. Dentre às fontes consultadas, destacamos: Libâneo (2002), Brandão (2007), Minayo (2000), Ceccim e Carvalho (1997). Segundo orientações de Alves Mazzoti e Gewandoz Najder (2004) antes da realização da coleta sistêmica de dados, é necessário um aprofundamento no contexto estudado, para definir algumas questões e procedimentos adequados para desenvolvermos a investigação.

Por fim, para uma melhor compreensão do nosso objeto de estudo, organizamos o presente trabalho da seguinte maneira: Após a introdução, uma breve abordagem (item 02) sobre Brinquedotecas, onde discutimos, dentre outros, sobre seu surgimento no Brasil, e no funcionamento do ambiente hospitalar; Em seguida, no item 03, uma abordagem sobre o brincar e sua contribuição no ambiente hospitalar, apontando sobre a ação do pedagogo nesse ambiente; No último item, na análise dos dados, encontra-se o resultado da pesquisa, onde apresentamos as respostas dadas pelos entrevistados.

## **2. BRINQUEDOTECA**

Sendo a brinquedoteca nosso campo de investigação, consideramos relevante uma breve discussão sobre o surgimento das brinquedotecas, para que possamos entender como a mesma funciona nos dias de hoje, entendendo também os objetivos de sua criação. No item que segue faremos esta rápida abordagem.

### **2.1 Breves considerações sobre o surgimento de brinquedotecas**

Segundo Silva (2018), a ideia da brinquedoteca surgiu primeiramente em Los Angeles, em 1934, com o objetivo de resolver o problema de uma loja de brinquedos. As crianças de uma escola municipal estavam roubando os brinquedos na loja e, com isso, foi criado em serviço de empréstimo de brinquedos, como um recurso comunitário. Essa prática

continua até hoje e é chamada em Los Angeles de “Toy Loan” que significa “Biblioteca de Brinquedos”.

Em 1963, na Suécia, surgiu a primeira “Lucoteca”, que atendem as pessoas com deficiências e ensinam suas famílias a brincarem com elas de maneira estimuladora. Já na Itália, França, Suíça e Bélgica, segundo Cunha (opcit), as “ludotecas” emprestam brinquedos e recebem visitas das crianças.

No Brasil, a primeira iniciativa de “brinquedoteca” se deu na década de 20, em Pernambuco, através do diretor escolar Ribeiro Escobar. Ele procurou usar os brinquedos como um suporte pedagógico no auxílio do processo educativo das crianças (SILVA, 2018.)

Como podemos perceber, a brinquedoteca surge para proporcionar a brincadeira mesmo sendo por meio de empréstimo de brinquedos, estando sempre ligada a ação lúdica do indivíduo e, conseqüentemente, ao processo de aprendizagem, já que brincando a criança aprende.

Atualmente existem diferentes tipos de brinquedotecas, de acordo com a necessidade de cada local. Nas escolas e creches, os professores e outros profissionais da Educação, utilizam o espaço com objetivo pedagógico, proporcionando a interação entre as crianças, aperfeiçoando a coordenação motora e criando um ambiente mais descontraído, em relação ao ambiente em que ocorrem aulas consideradas tradicionais, servindo acima de tudo, para fazer as crianças felizes e ainda, proporcionar a aprendizagem, a aquisição de conhecimentos e desenvolvimento de habilidades, de forma natural e agradável.

Em ambientes não escolares, como em hospitais, brinquedotecas também são construídas/criadas, e apresentam fins semelhantes aos almejados por instituições escolares, desde a Educação Infantil.

## **2.2 Brinquedoteca hospitalar**

Ainda reportando-se a Silva (2018), as primeiras ideias de brinquedoteca hospitalar surgem na Finlândia, mais ou menos no ano de 1909, quando se pensava em organizar um espaço de recreação para as crianças hospitalizadas. Mas isso só foi possível em 1950, quando o brincar no hospital se organizou. Desde então, a literatura sobre o assunto tem ajudado a sensibilizar os profissionais da área da saúde, psicologia e educação acerca do lúdico nos hospitais e clínicas.

No Brasil, na década de 80, através da iniciativa de pessoas de diversas áreas da sociedade civil - de ONGs, de órgãos do Terceiro Setor – começaram a ser criadas as

primeiras estruturas das brinquedotecas hospitalares, as quais tem conseguido cada vez mais adeptos expandindo-se cada vez mais.

É importante ressaltar que muitos hospitais ainda não reconhecem o efeito do brincar no processo da hospitalização. Correa e Monteiro (2018) afirmam que, reconhecendo a importância do brincar das crianças em situações de risco, a Lei Federal nº 11104 de 21 de março de 2005, dispõe sobre a obrigatoriedade de instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação.

A brinquedoteca hospitalar oferece para a criança alegria, estimulando sua fantasia através dos brinquedos e do brincar, proporcionando mecanismos que fazem com que elas se sintam a vontade em um ambiente diferente. Marcelino (1990), diz que a “brinquedoteca hospitalar possui princípios e objetivos de preparar as crianças para enfrentar situações novas”. Pois a hospitalização provoca interrupção no cotidiano da criança, fazendo com que ela fique insegura e sinta falta das pessoas que participam do seu dia a dia.

A pedagogia é um campo de atuação da educação que lida com o processo de construção do conhecimento e o profissional dessa área é o mais apto a mediar e nortear a educação que por sua vez é guiada pela fixação de regras que só se colocam por conta da existência de objetivos educacionais. O profissional envolvido na brinquedoteca mesmo sem ser pedagogo, pode sim motivar as crianças e adolescentes hospitalizados, mas claro que sem a mesma intenção pedagógica que se teria com um acompanhamento direcionado.

### **3. HOSPITALIZAÇÃO E O BRINCAR**

Nos últimos tempos, podemos verificar o quanto os âmbitos hospitalares tem buscado proporcionar aos seus pacientes algo mais do que apenas a amenização ou cura da doença, trazendo a eles uma experiência mais humana, através de intervenções, como as instalações de brinquedotecas hospitalares. Diante desse fato, no item que segue discorreremos, também de forma breve, sobre o espaço do brincar em ambiente hospitalar.

A brincadeira no contexto hospitalar é um instrumento de intervenção utilizado como forma da criança construir estratégias de enfrentamento em relação à doença, hospitalização, comunicação e resolução de conflitos. Através do brincar, a criança pode se expressar melhor, assim como demonstrar os seus sentimentos e resgatar a si mesma (FORTUNA, 2007).

Diante dessa questão, torna-se relevante compreender, a partir dessa pesquisa, a particularidade do brincar no contexto hospitalar. O brincar pode ser utilizado, seja como ocupação do tempo ocioso, ou como um recurso terapêutico utilizado pelo psicólogo e demais

profissionais da área de saúde, como forma de ajudar a criança a enfrentar o processo de hospitalização.

O brincar pode ser oferecido tanto como um recurso terapêutico, quanto como algo livre sem objetivos concretos, apenas como um fator de diversão. Levando em conta esses fatores, o brincar surge como um direito e oportunidade para crianças hospitalizada expor seus sentimentos mais profundos e aliviar suas tensões e estresse decorrentes da hospitalização.

De acordo com Goldenberg (2007), as atividades na brinquedoteca hospitalar atendem as diversas faixas etárias, desde bebês até jovens. De modo que surge como um exemplo de humanização, onde os profissionais envolvidos atuam em conjunto, demonstrando a multidisciplinaridade do serviço, quando do processo de hospitalização dessa específica população.

### **3.1 Hospitalização infantil**

A hospitalização infantil é verificada como um momento de grande sofrimento físico e psíquico para a criança, acarretando mudanças estruturais e singulares na construção de sua subjetividade. A criança hospitalizada, além de ser submetida aos constantes procedimentos e rotinas hospitalares, encontra-se distanciada da família, da escola, de brinquedos, dos amigos, de todo um ritmo de vida anterior que dar lugar a sentimento de dor, angústia, tristeza e medo da hospitalização e do ambiente hospitalar.

De acordo com Silva (2006), a hospitalização da criança pode causar grandes prejuízos para o seu desenvolvimento. Fato que se agrava a depender do tempo de internação e da gravidade da doença.

A autora relata que as restrições do ambiente hospitalar referente ao espaço físico e a próprias limitações recorrentes da enfermidade causam a ausência de estímulos e diminuição das possibilidades de exploração do meio, podendo, dessa forma, comprometer o desenvolvimento da criança.

O hospital é estruturado não para ver o paciente como ser humano em sua natureza complexa, mas para trata-lo de forma idêntica, fragmentária e especializada, uniformizado e numerado, tudo e todos. O atendimento é despersonalizado e desumanizado em nome da tecnologia e da competência científica. Tudo isso instaura um processo de destituição subjetiva dos pacientes, cujo efeito é paradoxal: aquilo mesmo que cura acaba também por adoecer, já que esta dessubjetivação representa uma situação de risco para a saúde (FORTUNA, 2007, p.37).

No caso de crianças, a humanização hospitalar torna-se um recurso poderoso e preciso, pois as crianças enfrentariam seus medos e suas angústias sendo tratadas de forma humana e com todo respeito necessário ao estado de sofrimento que se encontram. Segundo Mattioli (2005), quando uma criança é tratada compreensivamente “o retorno à saúde pode ser acelerado”. Isso demonstra o quanto o processo de humanização pode auxiliar a criança no resgate de um melhor bem estar e acolhimento durante a hospitalização.

O brincar é garantido por lei e tem papel fundamental no desenvolvimento infantil. É responsável pela diversão, emoção, coordenação, socialização, aprendizado em praticamente todas as fases da criança. Este direito de brincar também está garantido inclusive durante a hospitalização do menor. A lei Federal nº 11.104/2005 preconiza a existência de brinquedotecas em hospitais pediátricos com regime de internação.

A infância é uma idade de descoberta e para Ceccim (1997, p.35) “se caracteriza pela ilimitada energia, pela curiosidade e inquietude e pela grande atividade corporal, intelectual e afetiva”. Entendemos que a criança com alguma enfermidade sofre com as privações impostas pela patologia, assim como pelo afastamento do seu meio de convivência familiar, social e escolar.

Pesquisadores chegaram à conclusão que a hospitalização infantil é uma experiência traumática e estressante à criança e seus familiares, pois a afasta do seu dia a dia, do convívio dos amigos e familiares. Devido à situação incômoda de medo e insegurança, o direito do brincar no ambiente hospitalar deve ser preservado e respeitado. Daí a importância do trabalho pedagógico, ou seja da ação de um Pedagogo no ambiente hospitalar.

### **3.2 O trabalho pedagógico no ambiente hospitalar**

O trabalho pedagógico no ambiente hospitalar proporciona a garantia da continuidade do processo de aprendizagem, fazendo com que as crianças, ao retornarem à escola, não venham a se sentir em defasagem em relação aos seus colegas e que não percam o vínculo com a escola e seu cotidiano.

O brincar em hospital é uma boa alternativa para a melhoria da qualidade de vida da criança durante a internação, pois colabora, integra o paciente, familiares e profissionais de saúde. Cabe a sociedade e aos profissionais envolvidos, discernir sobre a importância destes conhecimentos e ampliar os estudos referentes às brinquedotecas hospitalares.

A brinquedoteca não é apenas um passa tempo, é um espaço onde é possível desenvolver inúmeras habilidades de forma agradável, mesmo considerando a necessidade de manter brinquedos higienizados e esterilizados, para evitar contaminações.

Nesse sentido, percebe-se que a atuação do pedagogo não se restringe apenas ao ambiente escolar e, portanto, faz-se necessário que este profissional atue em outros ambientes e conquiste novos espaços. Libâneo (2002) ressalta que o pedagogo pode atuar em campos diferenciados, não diretamente como docente, já que este possui uma formação ampla que abrange toda a diversidade de práticas educativas presentes na sociedade.

A atuação do pedagogo no ambiente hospitalar reforça a importância da sua formação, que necessita atender a essa diversidade, de modo que este possa apresentar algumas características, que segundo Placco e Almeida (2008) contribuem para a efetividade de seu trabalho no âmbito escolar, mas que podem ser adequados para o espaço escolar no hospital.

Num ambiente hospitalar, o pedagogo precisa ter um planejamento estruturado e flexível, deve ser acolhedor, e proporcionar um espaço pedagógico, alegre e aconchegante para que os que ali se encontram, com vistas na melhoria do estado emocional, mental e físico de crianças hospitalizadas. A atuação do pedagogo é fundamental. É através da atenção do pedagogo, em preparar atividades para aceitação do paciente, na situação de internação hospitalar, que pode ocorrer uma transformação do ambiente hospitalar, para a criança. Neste ambiente, o pedagogo pode adaptar a realidade em que a criança se encontra no hospital, seja em áreas disponíveis para a realização de atividades lúdicas e pedagógicas, ou especificamente em Brinquedotecas, como já se observa, na atualidade, em muitos hospitais.

Segundo Cunha (2003), as formas de convivência democrática encorajam a autonomia e estimula o amadurecimento emocional. Nesse espaço, a criança pode conhecer novos tipos de relacionamento entre as pessoas, de formas prazerosa e enriquecedora.

Crianças e adolescente que se encontram internos precisam de muito apoio, tanto físico quanto emocional, e o pedagogo pode contribuir para que a melhora seja satisfatória, pois o pedagogo tem a possibilidade de aliviar a ansiedade da criança que se encontra nessa condição. Dessa maneira, entende-se o quanto o tema abordado é de fundamental importância por ampliar a contribuição das Ciências da Educação junto ao trabalho da pediatria, e de todos os profissionais que atuam junto à criança, mobilizando a sociedade no sentido de garantir o direito ao atendimento pedagógico, mesmo para às que se encontram hospitalizadas. O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), na resolução nº41, do Conselho Nacional de Saúde, de Outubro de 1995, no item 9 define que da criança de “desfrutar de alguma forma de

recreação, programas de educação para a saúde, acompanhamento do currículo escolar durante sua permanência hospitalar”(BRASIL, 1990).

Dessa maneira, o pedagogo tem a função de orientar estimular e motivar a pessoa enferma e hospitalizada a prosseguir com seu aprendizado, afinal ela continua em crescimento e desenvolvimento e este processo não pode e não deve ser interrompido por ocasião de uma internação.

#### **4. O ENCONTRO COM OS DADOS DA INVESTIGAÇÃO: OBSERVAÇÕES E ESCUTA AOS SUJEITOS ENVOLVIDOS**

Na observação realizada, procurei observar como as crianças se comportavam ali no hospital, antes e depois de estar na brinquedoteca, bem como se elas interagem entre si, ou se procuravam fazer algo que lembrava a sua sala de aula. Sempre quando observava, chegava perto das crianças, claro que com a autorização dos pais que ali estavam, os quais, sempre que podiam, participavam dos momentos na brinquedoteca. As observações foram realizadas durante dois meses, nos dias que estava de plantão, sempre no horário da tarde, nos momentos de descanso do plantão no hospital. Em uma das semanas, foi no horário da manhã para realizar as entrevistas.

Então, sempre que tinha folga, estava lá na brinquedoteca para observar. Os registros escritos da observação foram realizados num caderno, e os registros de imagens feitos pelo celular, com permissão da coordenação do setor e do hospital. Por questões éticas, não publicamos as fotos, apenas as que apresentam o local da biblioteca.

Também tive a oportunidade de conversar com os pais e perceber que muitos interagiam com os seus filhos. Com isso, verificamos que a brinquedoteca fazia com que muitas crianças internas recebessem uma atenção mais próximas dos pais. As mães ficavam muito felizes com a recuperação dos seus filhos.

O questionário foi realizado impresso, entregue aos participantes. Antes da entrega dos questionários, fomos ao hospital para conversar com a equipe que iria ser entrevistada, para realizar o convite de ser entrevistado e assim participar do nosso estudo. Oportunamente, foi entregue as perguntas impressas para serem respondidas, no ato da entrega, exceto à Psicóloga, que, pelo fato de estar ausente da cidade, na ocasião em que foi procurado para responder presencialmente, recebeu as perguntas enviadas pela pesquisadora, e respondeu via mensagem eletrônica.

Assim, ao entregar às perguntas aos entrevistados, aguardei o recebimento das respostas. Às genitoras (mães), responderam enquanto elas estava na brinquedoteca com seus filhos. Toda a coleta de dados pôde ser considerado tranquila, desde o momento das observações à rotina hospitalar das crianças, na brinquedoteca, até a aplicação do questionário. Nas observações, pude constatar a importância da brinquedoteca no hospital.

#### **4.1 Sobre o que foi observado**

De acordo com a observação, pude perceber como se desdobra o funcionamento da brinquedoteca no hospital. A brinquedoteca observada, funciona no turno da manhã, e no turno vespertino. Portanto, está disponível boa parte do dia para utilização pelas crianças hospitalizadas. Crianças e adolescentes internos, ou até mesmo que venham a frequentar o hospital por motivo de consulta, ou algo semelhante, têm livre acesso à brinquedoteca. No caso das crianças hospitalizadas, o acesso é permitido quando a equipe de médicos que está a frente do tratamento, libere. Caso seja paciente isolado ele recebe o material para utilizar na sala onde estar interna, como folhas para escrever, desenhar, livros para ler, e brinquedos educativos. O funcionamento da brinquedoteca é realizado por um funcionário (a) que não possui formação em Pedagogia, realizando a função de recreador.

Uma vez na semana, uma equipe da Universidade Estadual da Paraíba, do Departamento de Psicologia, desenvolve um projeto com as crianças internas, intitulado “Brinquedoteca hospitalar – espaço de aprendizagem, desenvolvimento psicossocial e qualidade de vida”, tendo como objetivo promover atividades lúdicas na brinquedoteca hospitalar que permitam a promoção da aprendizagem, do desenvolvimento, bem estar e qualidade de vida para as crianças hospitalizadas.

Tivemos a oportunidade de passar algumas tardes em campo com eles, observando como eles interagem e desenvolviam o projeto. Pudemos observar que crianças que se dirigiam ao espaço da brinquedoteca, chorando, quando lá chegavam, paravam de chorar. Até a medicação elas aceitavam melhor, por ser um espaço alegre, onde são realizadas atividades lúdicas, utilização de brinquedos, jogos, utilização do aparelho de TV com desenhos e realização de teatrinhos, que acabam por minimizar a gravidade da doença e o desconforto de estar num hospital.

Durante às observações, presenciamos a realização de teatrinhos com participação não somente das crianças, mas também dos pais. Pais e filhos vivenciando juntos a ludicidade e a imaginação, como uma forma de amenizar a dor e o momento de saúde fragilizada,

convivendo em ambiente hospitalar, e com patologias. Dessa forma, a equipe do projeto, junto com a psicóloga, desenvolve um trabalho que beneficia as crianças que ali se encontravam. A seguir, apresentação e análise das respostas às entrevistas.

#### **4.2 A escuta aos entrevistados**

Para a pesquisa, elaboramos um questionário composto por 13 perguntas, nas quais tinham o objetivo de conhecer a respeito do funcionamento da brinquedoteca, do trabalho realizado, e investigar se acontecia no ambiente, um acompanhamento pedagógico. Utilizamos tais perguntas: As crianças recebem assistência pedagógica e são acompanhadas no hospital? Como funciona o trabalho do pedagogo (a) dentro do ambiente hospitalar? O acompanhamento pedagógico hospitalar auxilia na recuperação da criança? Existe brinquedoteca no hospital? Há quanto tempo existe? Quais benefícios/vantagens da brinquedoteca no hospital? Qual o horário de funcionamento da brinquedoteca? Quais as dificuldades encontradas com as crianças no período de tratamento? Existe envolvimento de outros profissionais nas atividades na brinquedoteca? Quais os materiais utilizados no espaço? Quais as patologias mais comuns das crianças? Qual a faixa etária dos hospitalizados? Qual é a formação do profissional que está à frente da brinquedoteca? Você considera importante o trabalho da biblioteca no hospital?.

Por questões éticas, o nome das entrevistadas não serão mencionados, mas identificadas apenas pela profissão que exercem no campo de investigação. Foram apresentadas as respostas através de uma síntese do que as mesmas responderam, e em seguida realizada uma discussão acerca das respostas obtidas.

##### *Fisioterapeuta*

Na entrevista com a Fisioterapeuta, a mesma afirmou que não acredita que se tenha um acompanhamento pedagógico no hospital, mas afirma que o acompanhamento pedagógico auxilia na recuperação da criança hospitalizada e que seria de total importância ter um pedagogo (a) no hospital. Ela ainda ressalta que a brinquedoteca beneficia crianças e adolescentes, acalmando-os e estimulando-os, sendo um entretenimento sobre a dor, o estresse e as dificuldades encontradas com as crianças no período de tratamento e que, junto com um psicólogo, psicopedagogo, seria a melhor forma de se aproveitar o espaço, considerando que é bastante importante o trabalho da brinquedoteca no hospital.

##### *Psicóloga*

A psicóloga é a profissional que está a frente da brinquedoteca e do trabalho desenvolvido no hospital, campo da nossa investigação. Ao ser entrevistada, a mesma afirma que a brinquedoteca é um espaço que eles utilizam com diversos objetivos, sendo o principal deles, trabalhar os aspectos emocionais e psicológicos que permeiam a hospitalização, procurando trabalhar os medos, o stress e a angustia presentes nesse contexto. E, como objetivos específicos, ela afirma que se tem o fortalecimento do vínculo mãe-filho; fortalecimento da capacidade de enfrentamento da criança e do acompanhante; estímulo ao desenvolvimento sensório-motor e socialização dos internos; A psicóloga ainda informa que elas fazem, a partir das observações realizadas, encaminhamentos para outros órgãos da rede de saúde, quando necessário. Relata a mesma:

Realizamos dessa forma atividades com foco nas crianças, como também nos acompanhantes (que no geral, são mães) considerando que estes também enfrentam momentos de stress e medo. Realizamos jogos diversos, leitura, desenhos livres e focados, peças de fantoches, e o brincar livre. Sabendo que é através do brincar que a criança expressa suas dificuldades e ao mesmo tempo trabalha seus medos. Também realizamos, nesse espaço, atendimentos individuais, em casos de violência, ou quando precisamos observar melhor uma criança para realizar um parecer, por exemplo. (Fala da Psicóloga, em 05/06/2018)

A resposta acima informa que os profissionais que atuam na Brinquedoteca do hospital, campo de investigação, são Psicólogos e estudantes de Psicologia, com uma atuação dentro da perspectiva da psicologia, e ressalta que seria interessante, que o espaço da Brinquedoteca contasse com um Pedagogo para que pudesse enriquecer o trabalho realizado, ampliando o enfoque das atividades, pois isso faria com que as crianças se sentissem mais próximas da escola, no sentido de que a escola também representa pra criança um espaço lúdico.

A mesma afirma que apesar de trabalharem na perspectiva da Psicologia, ela acredita que a Pedagogia está presente sim e totalmente interligada a tudo que desenvolvem, pois através dos diversos jogos e brinquedos de encaixe, madeira entre outros, estimulam o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças. Trabalhando a memória, a atenção, o pensamento, a linguagem, a lateralidade, a linguagem, a percepção e a motricidade. Complementando e ressaltando, mais uma vez, que um profissional da área da Pedagogia viria

a enriquecer a atuação, uma vez que ampliariam os seus enfoques de trabalho e somaria junto com eles nos objetivos propostos no espaço.

#### *Enfermeira I*

A mesma afirma que no hospital não há um acompanhamento pedagógico, e que seria interessante ter um profissional que estimulasse, observasse e orientasse o comportamento das crianças no ambiente hospitalar, fazendo esse acompanhamento, e que esse acompanhamento auxiliaria na recuperação da criança. Ela falar da importância do trabalho realizado na brinquedoteca, que promove a socialização com outras crianças e distrai as mesmas de suas enfermidades.

A entrevistada afirma, por fim, que as maiores dificuldades encontradas com as crianças no período de tratamento é a irritabilidade, medo, angústia e dor, e que as atividades proporcionadas na brinquedoteca, amenizam essa realidade, através de brinquedos, brincadeiras, TV, leituras e pinturas.

#### *Enfermeira II*

Ao responder a entrevista, a enfermeira informa que no hospital há um acompanhamento realizado pela equipe multiprofissional, e que um acompanhamento pedagógico traria uma melhoria sim aos pacientes e a família sobre o processo de internação. Afirma que a brinquedoteca no hospital trás benefícios por ser um espaço lúdico, que favorece as crianças nos aspectos físicos, sociais e metais no processo de adoecimento. A mesma informa que as dificuldades encontradas com as crianças são por estarem num ambiente desconhecido, que ocasiona uma mudança na sua rotina, e separa-os dos seus familiares. E afirma que considera importante o trabalho da brinquedoteca no hospital, através da intervenção do lúdico do processo saúde/doença.

#### *Técnica de enfermagem I*

A profissional, Técnica em Enfermagem, afirma que o hospital infelizmente não disponibiliza de uma assistência pedagógica, e que em todos os hospitais que já trabalhou, não teve conhecimento de algum que teve esse acompanhamento. Informa que seria de total importância se tivesse o trabalho pedagógico somando com os outros profissionais. Ela ressalta, também, que o trabalho da brinquedoteca no hospital permite a interação das crianças, proporcionando a diminuição do estresse, ajudando na melhora do paciente, através do alívio da dor e da distração, fazendo até com que aconteça a interação com os próprios pais, que muitas vezes, no dia a dia, não tem tempo para estar com a criança.

#### *Técnica de enfermagem II*

Ela afirma a importância do acompanhamento pedagógico na recuperação das crianças, para somar com o trabalho realizado na brinquedoteca, onde as crianças se divertem muito, brincando, desenhando e fazendo amizades com outras crianças. Informa que encontra muita dificuldade com as crianças na hora da medicação, e que o trabalho realizado causa a distração desse estresse ocasionado as crianças.

#### *Recreadora*

A recreadora responde que, mesmo sem ter o profissional de Pedagogia, a assistência pedagógica acontece através de brinquedos educativos, jogos, gibis, fantoches e que através desse trabalho realizado pela brinquedoteca, as crianças ficam muito felizes, e chegam até a chorar para não sair da brinquedoteca. Informa que recebem muitos elogios pelo trabalho realizado por eles e afirmam que buscam, através disso, aproximar os pais e filhos e sempre que podem, buscam realizar atividades com pais e filhos, e que tem como objetivo principal promover atividades lúdicas que permitam a aprendizagem, desenvolvimento e bem estar na qualidade de vida das crianças hospitalizadas.

#### *Mãe de criança interna*

Na entrevista com a mãe da criança interna, ela informa que considera importante o trabalho realizado pela brinquedoteca, pois isso faz com que amenize a situação difícil que é para a criança está internada no hospital, pois param de chorar e ficam mais interativas e desenvolvem suas habilidades.

#### *Mãe de pré – adolescente interna*

Na opinião da mãe, um acompanhamento na brinquedoteca hospitalar influencia as crianças a lerem e se distraírem, mesmo com às que apresentam dificuldades de adaptação, através de livros e brinquedos. Ela considera importante o trabalho na brinquedoteca.

### **4.3 Análise das respostas dos entrevistados**

Pudemos perceber que todos os profissionais entrevistados, bem como as mães de crianças hospitalizadas, consideram importante o trabalho realizado pela brinquedoteca e que ressaltam, em todas as falas, o quanto esse acompanhamento ajuda na melhoria das crianças que estão hospitalizadas, contribuindo, também, para os próprios familiares que estão acompanhando tais pacientes. Contribuição essa, que se dá no âmbito físico, social e emocional da criança.

Foram destacadas nas respostas dadas no questionário, as patologias mais comuns existentes entre os pacientes, tais como: doenças respiratórias, infecções urinárias, dengue, diarreias, pneumonia, viroses, asma, convulsões, e urticárias.

Todos os profissionais entrevistados, que lidam com o trabalho realizado pela brinquedoteca, ressaltam o quanto seria importante ter um profissional formado em Pedagogia para acompanhar juntamente com eles as crianças hospitalizadas e de como esse acompanhamento pedagógico possibilitaria um maior desenvolvimento da criança nesse processo. Visão essa, que confirma que o trabalho multidisciplinar só enriquece o desenvolvimento das crianças, como afirma Libâneo (2002), ao ressaltar que o pedagogo pode atuar em campos diferenciados, não diretamente como docente, já que este possui uma formação ampla que abrange toda a diversidade de práticas educativas presentes na sociedade.

Dessa forma, a brinquedoteca hospitalar pode contribuir para o desenvolvimento e o restabelecimento de condições emocionais ou afetivas da criança, quando hospitalizada, assegurando o que consta no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), como garantia que lhe deve ser dada.

Para Santiago, Lacerda e Menezes (2018),

[...] A continuidade do processo educativo dentro do hospital ajuda no tratamento da criança enferma, uma vez que, enquanto paciente, a criança sente-se capaz de levar uma vida normal, apesar da doença. Uma ação pedagógica de forma diferenciada minimiza a ausência dos amigos, familiares e de toda a rotina que outrora vivenciava na escola, o que contribui com sua recuperação. (SANTIAGO; LACERDA; MENEZES, 2018. p. 5)

Nesse contexto, também se torna importante a atuação do Pedagogo num ambiente que não se limita a sala de aula, como reforça Freire (1997 p. 52) quando ele diz que, "Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção". Percebemos que o papel de ser educador(a) está em oportunizar ao indivíduo a oportunidade de aprender e se desenvolver independente do ambiente no qual o mesmo está inserido, não negligenciando o que lhe é de direito, mas sendo esse facilitador, seja na sala de aula, seja em todos os outros ambientes que lhes forem propostos.

Através da observação realizada, pudemos analisar que ainda há déficit de profissionais formados em Pedagogia, atuando em brinquedotecas hospitalares, para se realizar o acompanhamento das crianças há uma preocupação pelos outros profissionais envolvidos, em proporcionar para elas o lúdico, o brincar e de diferentes outras formas de amenizar esse processo de desconforto que estão vivenciando, não deixando a criança aquém

de se ter um esse processo de desenvolvimento interrompido, mas trabalho esse que não substitui a importância e a atuação do pedagogo no ambiente hospitalar.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação é um direito de todos que se encontra amparada por nossas legislações, eis que, é através da educação que o indivíduo se constrói continuamente e se insere como sujeito social no meio em que vive. Sob essa visão, a educação não deve se limitar aos aspectos pedagógicos e sistemáticos proporcionados pela educação formal, mas deve ser mais abrangente, no sentido de servir como um instrumento capaz de possibilitar o desenvolvimento global do ser humano, seja na esfera afetiva, social, psicológica, motora e cognitiva, bem como, deve atuar como uma maneira de suprir as necessidades de cada grupo de sujeitos, condições estas possibilitadas pela educação não –formal.

Pensando sobre estas questões, as crianças e adolescentes hospitalizados não poderiam ser privados desse bem tão precioso, pois caso contrário, seria como negar-lhes a continuidade de seu próprio desenvolvimento, deixando-as aquém em relação aos demais membros da sociedade, especialmente os de mesma faixa etária e, conseqüentemente, excluindo-as de uma sociedade que tanto se fala em inclusão e igualdade.

Desta forma, através da pesquisa realizada, pudemos verificar que são muitos os benefícios da ação socioeducativa na vida e na recuperação clínica das crianças e adolescentes hospitalizados, desde a continuidade ao desenvolvimento global e aos estudos até sua contribuição para a recuperação do quadro clínico dos mesmos.

Sendo assim, percebo a grande relevância da atuação do pedagogo inserido nesse contexto, como agente social responsável por proporcionar e mediar essa ação sócio educacional, através de estratégias lúdico- pedagógicas significativas, no contexto das brinquedotecas hospitalares, proporcionando, além da continuidade de seu desenvolvimento e estudos, momentos de bem estar e descontração, fazendo com que a criança enferma se desprenda mesmo que momentaneamente da doença, beneficiando inclusive sua recuperação clínica.

Sem esquecer o trabalho social deste profissional de Pedagogia para com o ambiente hospitalar como um todo, tendo em vista que ele também contribui para o processo de humanização hospitalar, atuando como agente social em prol dos familiares, dos

hospitalizados, seja auxiliando os eticamente a compreender o estado patológico das crianças e adolescentes internados, seja promovendo uma melhor internação entre os envolvidos.

Diante do exposto, é perfeitamente possível no hospital como um espaço de educação para as crianças e adolescentes internados, sendo o pedagogo um profissional com sensibilidade suficiente para contribuir, para ressignificação deste espaço, tornando-o um ambiente plausível de alegria, de afetividade, de encontros e transformações, deixando-o favorável ao desenvolvimento de crianças e adolescentes que estejam ali obrigatoriamente inseridos.

## **THE TOY IN CHILD HOSPITALIZATION: THE ROLE OF THE EDUCATOR**

### **ABSTRACT**

The objective of this study is to analyze contributions of the play, in hospital toy, for children in the process of hospitalization, as well as to discuss the role of the educator in this space dedicated to playfulness. It is an approach of a qualitative nature, and a study motivated by our own experience, on the condition of a healthcare professional, who is also in the process of academic education, in the course of pedagogy. The corpus of research was made up of observations, carried out by the researcher, and of interviews with professionals working in a hospital of the public Health Network, located in the city of Campina Grande-PB. Through these instruments, we were able to obtain data to discuss the functioning of the toy, in the hospital environment investigated, as well as on the relevance of the pedagogical work developed therein. The data revealed, among others, the importance of discussing the play, in hospital playrooms, by professionals who operate in hospital environments, more directly with internal children; Whether by professionals or future education professionals, such as educators. Another relevant data, was the realization that, professionals involved in the work carried out in toy, consider an essential pedagogical accompaniment, to children who attend toy. The absence of an educator may, in the view of the respondents, be considered a deficit in the work developed in toy. Finally, we believe that the subject of this study should be encouraged in institutions forming professionals who act as facilitators of the development and learning processes of children, or of conditions that favor their health, regardless of Environment in which these processes are optimized.

**Keywords:** Playroom. Children. Hospitalization. Play. Educator.

### **REFERÊNCIAS**

ALVES MAZZOTI, Alda Judik; GEWANDSZNAJDER, Fernando. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. 2 ed. São Paulo: Pioneira, 2004.

ANGELO, Thayane Silva de. VIEIRA, Maria Rita Rodrigues. **Brinquedoteca hospitalar: da teoria à prática**. Disponível em: [http://repositorio-racs.famerp.br/racs\\_ol/vol-17-2/IDO4\\_%20ABR\\_JUN\\_2010.pdf](http://repositorio-racs.famerp.br/racs_ol/vol-17-2/IDO4_%20ABR_JUN_2010.pdf). Acesso em Maio. 2018.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. Coleção primeiros passos. São Paulo: Brasiliense, 2007.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei 8.069/90, de 13 de julho de 1990.

**Brinquedoteca Mundo Mágico**. História da brinquedoteca, 2014. Disponível em: <https://brinquedotecamundomagico.wordpress.com/2014/04/30/historia-da-brinquedoteca/>. Acesso em Abr. 2018.

CECCIM, Ricardo Burg; CARVALHO, Paulo R. Antonacci. **Criança Hospitalizada: atenção integral como escuta à vida**. Porto Alegre: Editora da universidade/UFRGS, 1997.

CORREIA, M. C. **A Observação Participante enquanto técnica de investigação**. Pensar Enfermagem, 1999, p 31.

CORRÊA, Victor Augusto Cavaleiro. MONTEIRO, Luísa Sousa. **Reflexões sobre o brincar, a brinquedoteca e o processo de hospitalização**. Disponível em: <http://files.bvs.br/upload/S/0101-5907/2012/v26n3/a3321.pdf>. Acesso em Abr. 2018.

CUNHA, N. H S. A Brinquedoteca Brasileira. In: SANTOS, M. P. dos. & VIEGAS, D. **Brinquedoteca Hospitalar**. s/ed. São Paulo: Guia de Orientação, 2003.

DENCKER, Ada de Freitas Manetti; VIÁ, Sarah Chucid da. **Pesquisa empírica em ciências humanas (com ênfase em comunicação)**. 2 ed, São Paulo: Futura, 2001.

FORTUNA, Tânia Ramos. **Brincar, viver e aprender: Educação e ludicidade no hospital**. In: VIEGAS, Dráuzio. (Org). Brinquedoteca hospitalar: Isto é humanização. Rio de Janeiro: WAK, 2007, p. 37.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. Saberes necessários a prática educativa. 4ed. São Paulo. Paz e Terra, 1997.

HYPOLITTO, Dinéia. **Brinquedoteca**. Ano VI, nº 24, pag 33. Disponível em: [https://www.usjt.br/proex/arquivos/produtos\\_academicos/33\\_24.pdf](https://www.usjt.br/proex/arquivos/produtos_academicos/33_24.pdf). Acesso em Abr. 2018.

GODOY, Arilda Schmidt. **Pesquisa qualitativa tipos fundamentais**. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rae/v35n3/a04v35n3.pdf>. Acesso em Fev. 2018

LAPASSADE, Georges. **“As microssociologias”**. Brasília: Liber livro editora, 2005. pag. 69-108.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogia para quê?** 5. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

NOVAES, L. **Brincar é saúde**: o alívio do estresse na criança hospitalizada. Petrópolis – RJ: Ed. Universidade católica de Pelotas, 1998.

MARCELINO, N. C. *Pedagogia e Animação*. São Paulo: Papyrus, 1990.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org). **Pesquisa Social**: Teoria, método e criatividade. Rio de Janeiro: Vozes, 1996.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 7 ed. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Abraso, 2000.

OLIVEIRA, M; MATTIOLI, O. **Hospitalização infantil**: o brincar como espaço de ser e fazer. Faculdade de Ciência e Letras de Assis, UNESP, 2005.

PLACCO, Vera Maria Nigro de Sousa; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de (Org.) **O coordenador pedagógico e os desafios da educação**. São Paulo: Loyola, 2008.

SANTIAGO, Cristina de Moraes. LACERDA, Priscila Lau. MENEZES, Richelle Cristina Dos Santos. **Pedagogia hospitalar**: a importância, a contribuição e os desafios no processo de ensino aprendizagem no hospital. Um foco na docência superior de enfermagem e pedagogia. Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/pedagogia-hospitalar-a-importancia-a-contribuicao-e-os-desafios-no-processo-de-ensino-aprendizagem-no-hospital-um-foco-na-docencia-superior-de-enfermagem-e-pedagogia/141592>. Acesso em 12 jun. 2018.

SILVA, Débora. **Primeira brinquedoteca do mundo surgiu há mais de 80 anos**. Disponível em: <https://www.estudopratico.com.br/primeira-brinquedoteca-do-mundo-surgiu-ha-mais-de-80-anos/>. Acesso em Fev. 2018.

SILVA, Jocsan Pires. **A brinquedoteca hospitalar e sua contribuição às crianças hospitalizadas**: um estudo na pediatria do hospital geral de Bragança. Disponível em: [http://artigos.netsaber.com.br/resumo\\_artigo\\_45058/artigo\\_sobre\\_a-brinquedoteca-hospitalar-e-sua-contribuicao-as-criancas-hospitalizadas--um-estudo-na-pediatria-do-hospital-geral-de-braganca---para](http://artigos.netsaber.com.br/resumo_artigo_45058/artigo_sobre_a-brinquedoteca-hospitalar-e-sua-contribuicao-as-criancas-hospitalizadas--um-estudo-na-pediatria-do-hospital-geral-de-braganca---para). Acesso em Fev. 2018.

SILVA, Silvana Maria Moura. **Atividades lúdicas e crianças hospitalizadas por câncer**: o olhar dos profissionais e dos voluntários. In. BOMTEMPO, Edda; ANTUNHA, Elsa Gonçalves; OLIVEIRA, Vera Barros. (Orgs). *Brincando na escola, no hospital, na rua*. Rio de Janeiro. WAK, 2006. p. 127-130.

**APÊNDICE A**  
**QUESTIONÁRIO – PESQUISA TCC**

NOME: \_\_\_\_\_

FUNÇÃO: \_\_\_\_\_

1. As crianças recebem assistência pedagógica e são acompanhadas no hospital?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

2. Como funciona o trabalho do pedagogo (a) dentro do ambiente hospitalar?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

3. O acompanhamento pedagógico hospitalar auxilia na recuperação da criança?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

4. Existe brinquedoteca no hospital? Há quanto tempo existe?

\_\_\_\_\_

5. Quais benefícios / vantagens da brinquedoteca no hospital?

\_\_\_\_\_

6. Qual o horário de funcionamento da brinquedoteca?

\_\_\_\_\_

7. Quais as dificuldades encontradas com as crianças no período de tratamento?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

8. Existe envolvimento de outros profissionais nas atividades na brinquedoteca?

\_\_\_\_\_

---

9. Quais os materiais utilizados no espaço?

---

---

10. Quais as patologias mais comuns das crianças?

---

---

11. Qual a faixa etária dos hospitalizados?

---

12. Qual é a formação do profissional que está a frente da brinquedoteca?

---

13. Você considera importante o trabalho da biblioteca no hospital?

---

---

---

## APÊNDICE B

### REGISTRO DE FOTOS REALIZADO NA OBSERVAÇÃO DA BRINQUEDOTECA

#### ESPAÇO DA BIBLIOTECA NO HOSPITAL





UEPB

CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA  
SAÚDE

DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA

BRINQUEDOTECA HOSPITALAR – ESPAÇO  
DE APRENDIZAGEM, DESENVOLVIMENTO  
PSICOSSOCIAL E QUALIDADE DE VIDA.



**BRINCAR É SAÚDE!**

CAMPINA GRANDE – 2017 / 2018

#### QUAL A IMPORTÂNCIA DO PROJETO?

Quando a doença atinge o ser humano na infância, as alterações decorrentes do processo de adoecimento podem interferir no curso do seu desenvolvimento. Assim sendo, torna-se relevante – a partir do uso do lúdico como estratégia de promoção de saúde – oferecer às crianças um espaço de socialização, de aprendizagem, de desenvolvimento, de expressão de sentimentos e de ressignificação do adoecimento e da hospitalização de modo que se tornem mais confiantes e participativas no seu processo de tratamento.

**PÚBLICO-ALVO:** Crianças hospitalizadas e acompanhantes.



**OBJETIVO PRINCIPAL:** Promover atividades lúdicas na brinquedoteca hospitalar que permitam a promoção da aprendizagem, desenvolvimento, bem estar subjetivo e qualidade de vida para as crianças hospitalizadas.

#### OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Oportunizar, através do brincar, a expressão de sentimentos e a construção de novos sentidos sobre o adoecimento e a hospitalização.
- Realizar ações que promovam a interação entre as crianças e entre estas com seus familiares;
- Propiciar um espaço lúdico-educativo de resgate da autoestima da criança;
- Possibilitar que as crianças construam estratégias de enfrentamento e sintam-se fortalecidas para lidar de maneira criativa com novas circunstâncias;
- Propor ações que reduzam a ansiedade das crianças frente à hospitalização e assumam postura ativa de colaboração e adesão ao tratamento.

#### EQUIPE DO PROJETO:

**ALICE ARAÚJO DE ANDRADE**

Cel: (83) 99946-9579

E-mail: alice.aandrade@gmail.com

**AYANNA CARLA**

Cel: (83) 98778-4955

E-mail: ayannacarla10@hotmail.com

**LAURA DANTAS SILVA**

Cel: (84) 98633-0072

E-mail: lauradsf@gmail.com

**LOUISE GABRIELLE CARDOSO DOS SANTOS**

Cel: (83) 98716-5370

E-mail: louisecardoso21@gmail.com

**PATRICIA SANTOS**

Cel: (83) 99178-0827

E-mail: patysantospisco@gmail.com

**Profª<sup>DR</sup> ANDREA XAVIER A. SOUZA (Coordenadora)**

Cel: (83) 988253331

E-mail: andreaxavi@hotmail.com